

ASSUNTO: **S. Jorge 2016 – “Coração Guerreiro” – Tema Integrador**

DATA: 1 de Março de 2016

S. Jorge – Alma de guerreiro

No dia 23 de Abril de 303, foi decapitado um jovem de 22 anos, por professar a sua fé em Jesus Cristo. Neste dia, em sua honra, devemos usar uma pequena flor vermelha, símbolo desse martírio, meditarmos na nossa Promessa e saudarmos outros Escuteiros. Celebramos assim, S. Jorge, santo e mártir cristão, patrono mundial do escutismo.

Fazêmo-lo também, através de uma grande actividade regional (um *grande jogo*), que decorre num imaginário inspirado na lenda da luta de S. Jorge com o Dragão e todo o percurso de vida deste mártir.

Neste *jogo*, os participantes encarnam a personagem do cavaleiro disposto a prosseguir o bom combate contra o *dragão* do mal, da tentação do comodismo, da dominação e da exclusão.

Adaptando esta linguagem ao século XXI, a figura mitológica do *dragão* pode ser transposta para os problemas da sociedade actual e dos jovens em particular – a ausência de esperança no futuro, as drogas, o alcoolismo, a discriminação e a exclusão dos mais frágeis, o individualismo e o relativismo moral que permite o alastramento do mal (do aborto à eutanásia, do terrorismo ao capitalismo selvagem, da destruição ambiental às migrações forçadas de milhões de seres humanos, da fome ao esbanjamento, da guerra aos novos martírios dos cristãos em diferentes partes do mundo...).

Como referia Banden-Powell, evocar S. Jorge, é revestir a sua armadura (Capacidade), empunhar a espada (o Carácter), para enfrentar com todos os meios à nossa disposição este *dragão* que aparece de diversas e sedutoras formas nas nossas vidas e nos nossos quotidianos, sempre confiantes na prática do bem.

Para assumir esta postura, é necessário imitar a vida de Jorge, do seu coração virtuoso, isto é, possuir uma alma de guerreiro, que troca as honrarias com que foi aliciado - terras, dinheiro e escravos – para renegar a Jesus Cristo e adorar os desuses romanos, pelo martírio a que foi sujeito, sacrificando a sua vida pela sua fé.

Este martírio levou à conversão de muitos e à difusão mundial da devoção a este santo, cuja coragem continua a servir de referência aos ideais do cavaleiro medieval.

Hoje há outras formas de martírio, por exemplo ser ridicularizado por ser escuteiro e aderir a um código de vida assente na lei, princípios e promessa, que destoa de vidas sem referências éticas nem morais.

Tal como no tempo de Jorge, somos convidados a dar testemunho da nossa fé, não apenas nas palavras mas sobretudo através daquilo que fazemos com o nosso exemplo, sem vacilar e sem receio do que nos possa acontecer, pois contamos com a Graça de Deus.

Através desta linguagem profundamente simbólica e fantástica, adaptada ao escalão etário de cada secção, procuramos envolver os participantes na descoberta e aceitação progressiva de responsabilidade e na preparação para a autonomia com vista ao desenvolvimento do carácter, à aquisição de competências; à confiança em si, ao serviço dos outros e à capacidade quer de cooperar, quer de dirigir.

É afinal um jogo de aplicação do Método Escutista. Um jogo muito sério que tem por **finalidade** a educação integral dos jovens, contribuindo para o seu desenvolvimento, ajudando-os a realizarem-se plenamente no que respeita às suas possibilidades físicas, intelectuais, sociais e espirituais, como pessoas, cristãos e cidadãos responsáveis e membros das comunidades onde se inserem.

NB: O texto a cinza interessa apenas para os educadores/dirigentes